



ARACRUZ *resultados*

São Paulo - 11 de janeiro de 2008

Destaques de 2007 - Novo ciclo de crescimento

COMENTÁRIO DO CFO	P. 2
MERCADO DE CELULOSE	P. 4
PRODUÇÃO E VENDAS	P. 6
RESULTADOS DO 4T07	P. 7
ANÁLISE DO EBITDA	P. 13
INVESTIMENTOS PROJETADOS	P. 13
DIVIDENDOS	P. 15
VERACEL	P. 16
PROJETOS DE CRESCIMENTO	P. 18
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	P. 20
Dados econômicos e operacionais	P. 29

- ✓ Novo ciclo de crescimento em curso, através dos projetos de expansão da unidade Guaíba e da Veracel, com o início da produção previsto para 2010 e 2012, respectivamente.
- ✓ A Aracruz foi novamente classificada no Índice de Sustentabilidade da Bovespa e no Índice Global Dow Jones de Sustentabilidade, e mais uma vez é a única representante mundial do setor de produtos florestais nesse seletor grupo.
- ✓ Lucro antes do Imposto de R\$ 1.326 milhões, 6% acima de 2006. Lucro líquido de R\$ 1.045 milhões (R\$ 1.147 milhões em 2006) foi impactado pelo imposto de renda diferido.
- ✓ Recorde de volume de vendas² (3,1 milhões t), 3% acima do ano anterior. A produção total da Veracel (50% Aracruz) atingiu 1,051 milhões de toneladas, superando em 17% a capacidade nominal.
- ✓ Demanda por celulose de mercado de eucalipto cresceu 17% até novembro, o que representa 1,4 milhão de toneladas de acordo com estimativas do World -19.
- ✓ Volume médio diário de ações negociadas foi de US\$ 41 milhões (NYSE+Bovespa), 62% acima de 2006.

Destaques do quarto trimestre de 2007

- ✓ Recorde de volume de vendas², 843.000 t, 5% e 12% acima do 4T06 e 3T07, respectivamente.
- ✓ Forte demanda e baixo nível de estoques mundiais permitiram um novo aumento de preços em dezembro (o quarto em 2007).
- ✓ Aracruz e comunidades indígenas assinam acordo que encerra disputa de terras

Informações adicionais: (11) 3301-4131
Denys Ferrez
André Gonçalves
Luiz Mauricio Garcia
invest@aracruz.com.br
Teleconferência (em inglês): 11/jan/2008, às 14:00h (Brasília). Para participar, disque: +1 (800) 853-3895 or +1 (334) 323-7224
Código: Aracruz
Teleconferência disponível no site: www.aracruz.com.br/ri

Aracruz - Resumo	Unidade	4º tri.	3º tri.	4º tri.	4T07	4T07	Doze meses	
		2007	2007	2006	vs. 3T07	vs. 4T06	2007	2006
Receita líquida	R\$ milhões	961,8	873,0	984,5	10%	(2%)	3.647,2	3.655,4
EBITDA ¹ ajustado (incluindo Veracel)	R\$ milhões	428,8	394,4	468,7	9%	(9%)	1.668,7	1.748,4
Margem EBITDA ¹ ajustada (incluindo	percentual	45%	45%	48%	-	(3 p.p.)	46%	48%
Lucro antes do I. Renda e partic. minoritários	R\$ milhões	217,5	348,2	323,2	(38%)	(33%)	1.325,7	1.248,5
Lucro líquido	R\$ milhões	187,3	260,9	291,9	(28%)	(36%)	1.044,6	1.146,9
Lucro líquido por ação	R\$ / ação	0,18	0,25	0,28	(28%)	(36%)	1,01	1,11
Vendas de celulose ²	(1000 t)	843	753	806	12%	5%	3.104	3.021
Vendas de papel	(1000 t)	15	14	13	7%	15%	59	55
Produção de celulose (incluindo Veracel)	(1000 t)	794	754	791	5%	-	3.095	3.104
Dívida líquida (incluindo Veracel)	R\$ milhões	2.157,1	2.033,2	2.312,0	6%	(7%)	-	-

⁽¹⁾ Ajustado por outros lançamentos estritamente contábeis e incluindo 50% do EBITDA da Veracel (veja reconciliação na página 28). ⁽²⁾ Vendas da Aracruz mais 50% das vendas diretas da Veracel para empresas não afiliadas (veja detalhamento na página 7).

ATENÇÃO: Desde o **quarto trimestre de 2005**, as informações operacionais e financeiras da Aracruz (**Bovespa: ARCZ6**) aqui apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme princípios contábeis adotados no Brasil, não mais incluem a consolidação proporcional de 50% da Veracel, exceto onde de outra forma indicado. Os resultados da Veracel são contabilizados via equivalência patrimonial.

Comentário do CFO

"Gostaria de iniciar fazendo uma retrospectiva de 2007. Durante o ano, investimos US\$ 338 milhões no aumento das capacidades instaladas em nossas unidades, com destaque para a otimização da fábrica de Barra do Riacho, que passará a produzir 2,3 milhões de toneladas anuais, e para o projeto de expansão da Unidade Guaíba, cuja meta é alcançar uma capacidade instalada de 1,8 milhão de toneladas anuais em 2010. A Aracruz foca, ainda, na expansão da Veracel (*joint-venture* com a Stora Enso), projeto que deverá ser analisado pelo Conselho de Administração da Aracruz até 2009 e deverá adicionar 700 mil toneladas anuais, parcela correspondente à participação da empresa na *joint-venture* (50%).

Foram realizados investimentos também na ampliação de Portocel, da ordem de US\$ 50 milhões, com o objetivo de reforçar a estrutura logística, em suporte ao aumento projetado da produção e da estratégia comercial, que privilegia relacionamentos de longo prazo com os clientes.

O planejamento adequado do crescimento da Aracruz é fundamental face aos desafios a serem enfrentados pela Empresa nos próximos anos, tendo em vista concretizar seu objetivo de suprir 25% da demanda mundial de celulose de fibra curta de mercado – cerca de 7 milhões de toneladas – em 2015.

Numa comparação ano a ano, a receita líquida manteve-se estável em 2007, devido principalmente à valorização de 10% (câmbio médio) do real frente ao dólar, o que anulou o efeito do aumento no preço líquido de vendas (8%), quando medido em dólares. Vale notar que desde 2002, os preços da celulose têm subido de forma consistente, apesar de inúmeras previsões pessimistas de mercado. Em 2007 os preços da celulose (cotados em dólar) se beneficiaram de uma firme demanda e de restrições na oferta em diversas regiões do mundo, o que, apesar da entrada de novas capacidades, resultou em baixos níveis de estoque. Nosso volume de vendas de celulose registrou um novo recorde de 3,1 milhões de toneladas, com toda a produção vendida, como consistentemente vem ocorrendo. Levando-se em consideração nossa estrutura logística e a meta de volume de produção de 3,32 milhões de toneladas para 2008, o nível de estoque registrado ao final do ano, representando 46 dias do volume de produção, é bastante baixo.

Como empresa exportadora, os impactos negativos da valorização do real diante do dólar, no resultado da companhia, foram minimizados pelos ganhos de proteção da exposição do fluxo de caixa ao descasamento de moedas, cujos resultados foram reportados como receita financeira.

O custo de venda por tonelada da celulose, foi 2% maior que em 2006, devido, principalmente, a reajustes em matérias-primas.

No lado das despesas operacionais, destacam-se dois aspectos: i) as despesas administrativas apresentaram uma redução de 9%, refletindo menores gastos com publicidade; e ii) a companhia conseguiu recuperar parte dos créditos de ICMS através de vendas para terceiros, revertendo, assim, a parcela correspondente da provisão para perda já constituída. Considerando o histórico e a perspectiva de vendas adicionais de créditos, foi também efetuada reversão do valor de parte dos créditos que a companhia espera recuperar no curto prazo, ambos os efeitos beneficiando a linha de Outras Despesas Operacionais. No final de 2007 o saldo da provisão para possíveis perdas com créditos de ICMS era de R\$ 195 milhões.

De acordo com os itens acima, o lucro operacional foi 3% inferior ao registrado em 2006 e o EBITDA ajustado atingiu R\$ 1.669 milhões (46% de margem), 5% abaixo do exercício anterior.

O resultado financeiro líquido, uma vez mais, beneficiou-se da nossa estratégia de proteção da exposição do fluxo de caixa contra a valorização do real. Em 2007, essa proteção contribuiu com R\$ 192 milhões (R\$ 193 milhões em 2006 e R\$ 76 milhões em 2005). As despesas financeiras em 2007 foram 32% menores que em 2006, principalmente em função das despesas com a liquidação

antecipada do programa de securitização em 2006. Durante o período, nosso *rating* concedido pela agência de classificação de risco Moody's foi elevado em mais um ponto, para Baa2, o que equivale às avaliações apontadas por Standard & Poors e Fitch.

Analisando-se a provisão para imposto de renda em 2007, a provisão total de R\$ 279 milhões (R\$ 100 milhões em 2006) compreende R\$ 72 milhões em imposto corrente (R\$ 64 milhões em 2006) e R\$ 207 milhões em imposto diferido (R\$ 36 milhões em 2006). O motivo para o aumento do imposto diferido em comparação a 2006 é o impacto da valorização do real em face do dólar na base de cálculo do imposto.

Devido ao acima exposto, em 2007 o lucro líquido alcançou R\$ 1.045 milhões, 9% abaixo do apurado em 2006, e o lucro antes do imposto foi de R\$ 1.324 milhões, 6% acima de 2006.

Em 2007, a companhia declarou juros sobre capital próprio, em antecipação aos dividendos para o exercício de 2007, no valor de R\$ 299 milhões (R\$ 318 milhões em 2006), e a diretoria está propondo à Assembléia Geral Ordinária a ser realizada até 30 abril de 2008 a distribuição de mais R\$ 200 milhões em dividendos (R\$ 167 milhões em 2006). Isto elevaria o total distribuído, com base no exercício de 2007, para R\$ 499 milhões (R\$ 485 milhões no ano fiscal de 2006).

Pelo terceiro ano consecutivo a Aracruz foi incluída no Índice Dow Jones de Sustentabilidade Global, e novamente é a única companhia do setor de produtos florestais no mundo nesse seleto grupo, dentre as 13 que foram pré-selecionadas para este ano. O índice enfatiza as melhores práticas de sustentabilidade em todo o mundo, baseado na análise de critérios econômicos, ambientais e sociais. A companhia também foi selecionada mais uma vez pelo índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE). É muito importante termos nosso comprometimento com o futuro reconhecido, pois isto nos encoraja a seguir com o processo mais amplo de sustentabilidade na companhia.

Quanto ao último trimestre de 2007, a companhia registrou uma receita líquida 10% superior ao 3T07 devido principalmente ao volume de vendas recorde, de 843.000 toneladas (3T07: 753.000 t), ao mais alto preço médio líquido trimestral, em dólar, dos últimos 7 anos, parcialmente compensado pela valorização adicional do real diante do dólar. Ainda em comparação com o 3T07, o custo caixa de produção, (incluindo Veracel) subiu 5%, devido principalmente ao maior custo com madeira (basicamente em função de transporte), reajustes no contrato de fornecimento de matérias-primas e ajustes na produção, após a partida do projeto de otimização de Barra do Riacho.

Em termos de despesas operacionais, as despesas administrativas foram maiores, devido principalmente à maior provisão de bônus de longo prazo e contingências trabalhistas na comparação com o 3T07. As outras despesas operacionais foram R\$ 54,6 milhões menores que no 3T07, devido à reversão parcial da provisão para perdas de créditos de ICMS, os quais a companhia espera recuperar no curto prazo.

Os resultados financeiros líquidos mostraram um crédito R\$ 177,7 milhões menor que no 3T07. Isto se deu em decorrência da reconstituição, no 4T07, de parcela da provisão para contingências de PIS/Cofins e seu respectivo juros, que havia sido revertida no 3T07. Apesar da convicção da companhia de que não haveria razões que justificassem a manutenção da provisão, uma vez que o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a inconstitucionalidade da cobrança do tributo, firmando jurisprudência que se encontra pacificada neste mesmo sentido, a Aracruz, diante de recente pronunciamento do IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil), adotando postura conservadora, reconstituiu a provisão em sua totalidade, até que ocorra decisão específica no processo judicial proposto pela companhia ou que uma nova interpretação seja dada às regras contábeis por órgão competente. Contribuiu também para esta diferença o menor resultado das

operações de derivativos. No 4T07, a provisão de Imposto de renda e contribuição social ficou 65% abaixo do 3T07, devido à menor variação cambial e ao menor resultado financeiro.

Como resultado dos fatores acima descritos, nosso lucro líquido no 4T07 totalizou R\$ 187 milhões, ou R\$ 0,18/ação e o EBITDA ajustado foi de R\$ 429 milhões, com 45% de margem.

Isac Zagury - CFO

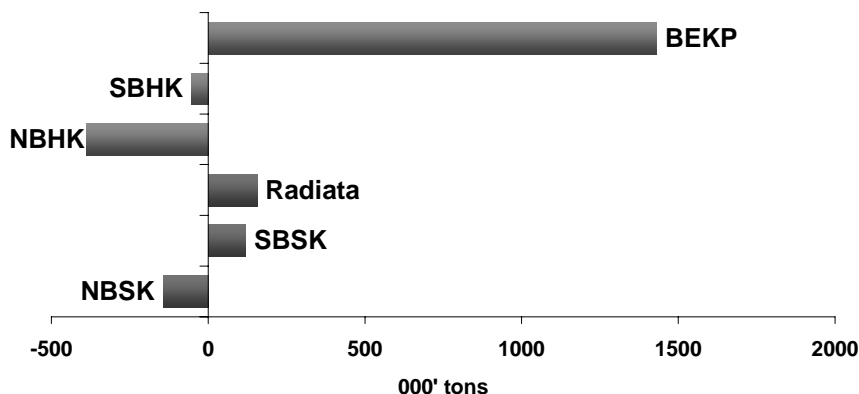
Mercado de celulose

A economia mundial continuou a se expandir durante o 4T07 e espera-se que tenha fechado 2007 com um crescimento anual de cerca de 4%, apesar da incerteza que a turbulência financeira lançou sobre o desempenho futuro, mantendo deste modo um ambiente positivo para a indústria de papel e celulose.

Os quatro meses de agosto a novembro são o período em que o consumo e a produção de papéis de imprimir e escrever são mais fortes. Com uma melhor performance da economia europeia em relação ao ano anterior, este fim de ano pode ter sido um dos melhores no setor de papéis de imprimir e escrever. Este cenário positivo deve se refletir também nos segmentos de papéis sanitários e papéis especiais. O segmento de papéis especiais, em particular, que não são considerados commodities, está presente em todos os estágios do desenvolvimento econômico. Na América do Norte, a redução da demanda por papéis não-revestidos foi compensada por paradas e fechamentos de capacidades e pelo crescimento nas exportações. Já no segmento de papéis sanitários, a produção seguiu a tendência sazonal e aumentos de preços foram anunciados para quase todos os tipos de papéis sanitários. A redução na demanda por alguns tipos de papéis na América do Norte tem sido compensada pela crescente demanda da Ásia. Segundo projeções, a Ásia terá sido responsável por 37% da demanda global de papéis e papelão em 2007. De acordo com a RISI, o índice de preços de papel na Ásia tem subido constantemente, e fechou novembro em seu nível mais alto em sete anos. Na China, o fechamento de fábricas médias e pequenas, especialmente de papéis não-revestidos, tem impulsionado a demanda das grandes fábricas, que usam principalmente fibra virgem. De acordo com as informações disponíveis, o total de fechamentos pode alcançar 6,5 milhões de toneladas.

No segmento de celulose de mercado, os fundamentos entre a oferta e a demanda continuam positivos. O aumento de volume na América Latina tem sido consumido pela crescente demanda e para equilibrar perdas de produção em outros países. Refletindo este equilíbrio entre oferta e demanda, os preços de celulose subiram ao longo do ano, chegando ao patamar de \$780/t CIF Europa em dezembro. Até o final de novembro, a demanda total de celulose química já havia superado em 3,3% o nível de 2006, ou 1,2 milhão de toneladas, de acordo com os dados do "World-19" (PPPC). Quando considerados os diferentes tipos de fibra, a fibra longa teve um aumento de 1,1% (0,2 milhão de toneladas) e a fibra curta 6,6% (1,0 milhão de toneladas). O eucalipto continua a ser a fibra que melhor se adequou às exigências dos consumidores de celulose. De acordo com o "World-19", a demanda por celulose de eucalipto teve um aumento de 17%, ou 1,4 milhão de toneladas. Devido a suas características, o eucalipto é a fibra preferida para a produção de diversos tipos de papéis sanitários, de imprimir e escrever e especiais, o que explica a razão pela qual a sua utilização tem se expandido mais rapidamente do que o crescimento médio do mercado nos últimos anos.

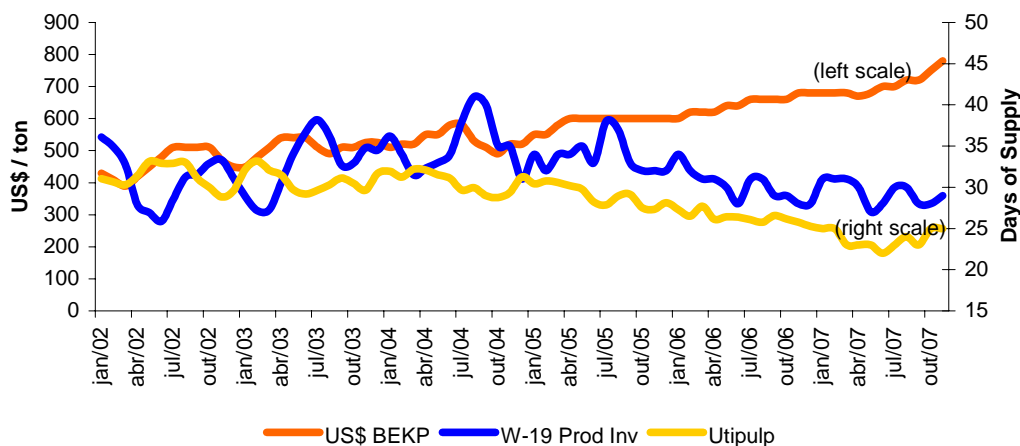
Net increase in market pulp grades 2006 vs 2007 (11 months)



Fonte: PPPC e Aracruz

A disponibilidade de celulose de mercado continua restrita em toda a cadeia de distribuição. O total de estoque em poder dos produtores fechou novembro em 29 dias de oferta, sendo a fibra longa em 27 dias e a fibra curta em 32 dias. Os estoques em poder dos consumidores europeus fecharam em 25 dias, mantendo-se em níveis historicamente bastante baixos.

BEKP CIF Europe vs. W- 19 Prod. Inventories and Utipulp



Fonte: Aracruz, PPPC and Utipulp

Restrições de oferta persistiram durante o quarto trimestre, principalmente como resultado de: (1) quantidade limitada de madeira de fibra curta na Indonésia; (2) impostos sobre exportações de madeira na Rússia; e (3) problemas de produção em algumas fábricas de celulose no mundo.

Como a celulose é uma *commodity* negociada em todo o mundo, a logística tem sempre um peso importante na cadeia de suprimentos até chegar ao consumidor final. Nos últimos anos este impacto tem-se evidenciado, e o 4T07 foi um bom exemplo. Durante o trimestre, fornecedores de celulose defrontaram-se com a falta de navios para transportar seus produtos, e em alguns casos, também tiveram de transferir as suas vendas, devido ao alto custo de frete, para outras regiões do

munho.

Outro fator que tem impactado o setor de celulose é a taxa de câmbio. Nos últimos cinco anos a desvalorização do dólar americano diante de outras moedas, como o dólar canadense, o euro e o real, por exemplo, elevou a estrutura de custo dos produtores, o que aumentou a pressão em relação a competitividade dos produtores de celulose dessas regiões. Apesar do aumento dos preços de celulose, a reentrada em operação de fábricas de celulose no Canadá não é esperada na atual relação entre o dólar americano e o canadense.

Mesmo levando em consideração os projetos de crescimento já esperados para a América Latina e a normalização da disponibilidade de madeira na Indonésia, não vemos sinais de mudança no equilíbrio entre a oferta e a demanda nos próximos trimestres, devido ao crescimento da demanda por fibra de eucalipto, escassez de outros tipos de fibra curta e a continuidade do processo de substituição de fibra longa por fibra curta.

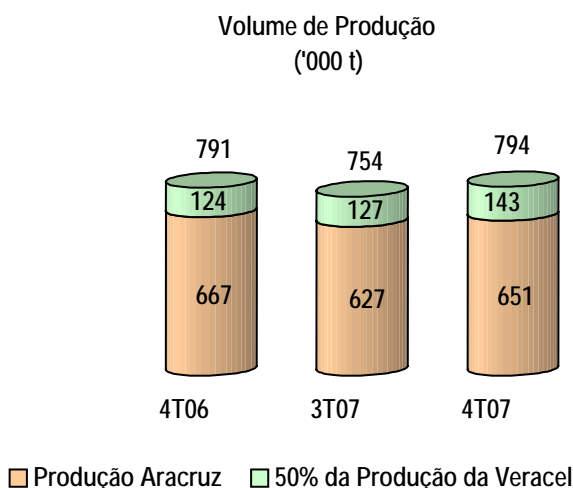
A China continua a desempenhar um papel importante no mercado global de papel e celulose. O consumo total de papel e papelão já ultrapassou 70 milhões de toneladas. Como a economia interna da China continua crescendo e impulsionando a demanda local pelo produto, a expectativa é que este número ultrapasse 100 milhões de toneladas em poucos anos. Vários tipos de papéis produzidos na China são consumidos em outras regiões do mundo, o que tem muitas vezes neutralizado a redução na produção em alguns desses locais.

Na China, com a escassez de terras adequadas ao plantio de florestas para a indústria de celulose e a competição por terra para outras finalidades, o país continuará importando celulose, nos próximos anos, visando atender a necessidade gerada pela demanda por papel.

Produção e vendas

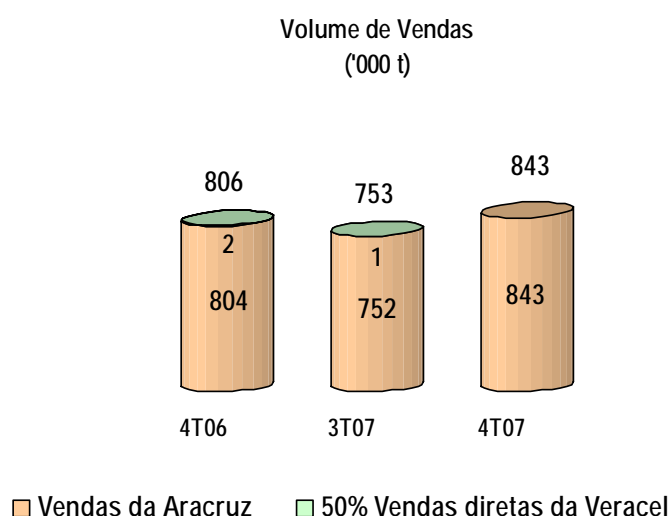
A **produção** de celulose da **Aracruz** no 4T07, excluindo a participação na Veracel, atingiu 651 mil toneladas, comparada a 627 mil toneladas no terceiro trimestre de 2007 e 667 mil toneladas no mesmo período do ano anterior. No 4T07, ocorreram ajustes decorrentes da partida do projeto PO 2.330 em Barra do Riacho, o que contribuiu para o menor volume de produção na comparação com o mesmo período do ano anterior.

No quarto trimestre, a **Veracel** (50% controlada pela Aracruz) produziu 285 mil toneladas de celulose, das quais 151 mil toneladas foram vendidas para a Aracruz.



Na Unidade Guaíba (RS), a **produção de papel** alcançou 15 mil toneladas no trimestre, o que representou o consumo de 12 mil toneladas da celulose ali produzida. Os estoques de papel atingiram 300 toneladas no final de dezembro e as vendas do produto, 15 mil toneladas.

As **vendas** de celulose da Aracruz no 4T07 somaram 843 mil toneladas, das quais 704 mil foram produzidas internamente, nas Unidades Barra do Riacho e Guaíba; 139 mil toneladas produzidas pela Veracel e revendidas pela Aracruz no mercado.



Os **estoques** foram de 381 mil toneladas ao final de dezembro, comparados com 433 mil toneladas ao final de setembro, representando 44 dias de produção. O nível de estoques na Veracel representou um adicional de 2 dias de produção para a Aracruz ao final de dezembro de 2007. Este nível, de 46 dias, ficou abaixo do considerado ideal pela companhia.

Resultados - 4º trimestre de 2007

A **receita operacional líquida** foi de R\$ 961,8 milhões, R\$ 22,7 milhões inferior à do mesmo período de 2006 e R\$ 88,8 milhões superior a do terceiro trimestre de 2007.

A **receita operacional líquida de papel** foi de R\$ 30,0 milhões, comparada a R\$ 26,2 milhões no mesmo período do ano anterior e a R\$ 29,5 milhões no terceiro trimestre de 2007.

A **receita operacional líquida de celulose** foi de R\$ 924,4 milhões, comparada a R\$ 958,3 milhões no mesmo período do ano anterior. A redução é resultante, principalmente, do efeito da valorização do real de 17% (taxa média), apesar do maior preço do produto em dólares em 11% e do maior volume de vendas em 5%. Quando comparada aos R\$ 837,5 milhões do terceiro trimestre de 2007, ficou R\$ 86,9 milhões acima, em razão principalmente do aumento de 12% no volume vendido, parcialmente compensado pelo efeito da valorização do real em 7% (taxa média).

O **custo dos produtos vendidos** alcançou R\$ 650,0 milhões, comparado a R\$ 592,7 milhões no mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao maior volume vendido em 5% e ao impacto do maior custo de produção no CPV. Em relação ao terceiro trimestre de 2007 (R\$ 572,5

milhões), o aumento deveu-se principalmente ao maior volume de vendas (12%).

Custo dos produtos vendidos	4T07	3T07	4T06
Celulose produzida	67,8%	64,6%	66,9%
Celulose comprada	14,7%	17,5%	15,1%
Frete seguros e outros	13,6%	13,5%	14,8%
Papel produzido	3,2%	3,6%	3,2%
Serviços portuários	0,7%	0,8%	-

Nota: Celulose comprada refere-se à celulose produzida originalmente pela Veracel, transferida para a Aracruz e por esta revendida a seus clientes finais.

O custo de produção de celulose da Aracruz foi de R\$ 641/t no trimestre, comparado a R\$ 573/t no mesmo período do ano anterior e R\$ 599/t no terceiro trimestre de 2007. O custo caixa de produção da Aracruz, consideradas em conjunto as Unidades Barra do Riacho e Guaíba (sem depreciação e exaustão), foi de R\$ 464/t no 4T07, comparado a R\$ 410/t no mesmo período de 2006 e R\$ 436/t no 3º trimestre de 2007. Quando considerada a Veracel, o custo caixa de produção no 4T07 ficou em R\$ 442/t (no 4T06 foi de R\$ 401/t e no 3T07 R\$ 421/t).

Nota: A informação fornecida no parágrafo acima **não inclui** o resultado do ganho com as operações de *hedge* contra a valorização do real.

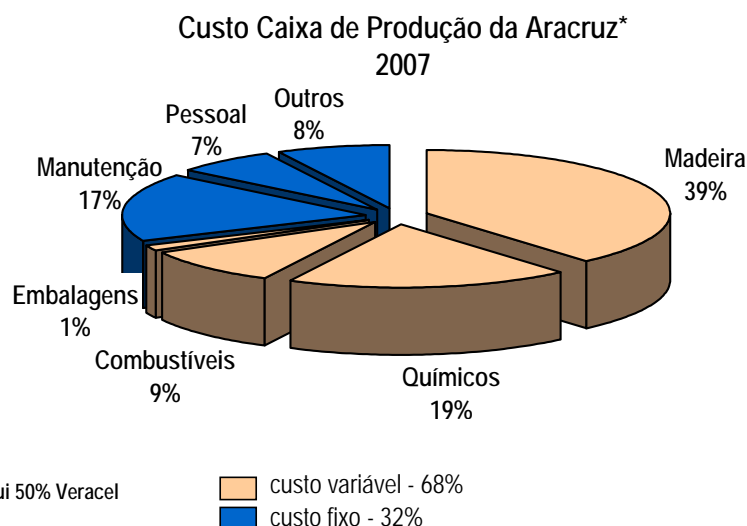
As explicações das variações do custo caixa de produção serão feitas com base em todas as operações da Aracruz, incluindo 50% do custo caixa da Veracel.

Custo caixa de produção (Unidades Barra do Riacho, Guaíba e 50% da Veracel)	R\$/t
3ºtri 2007	421
Efeito cambial	(2)
Maior custo com madeira - principalmente devido ao maior gasto com transporte	13
Maior consumo de matéria-prima - ajustes na produção após a partida do projeto de otimização de Barra do Riacho	7
Maiores custos com matéria-prima	7
Menores custos com manutenção / Outros	(4)
4ºtri 2007	442

Ao longo do 4º trimestre, começaram a se estabilizar os processos modificados nas fábricas A e C durante a parada geral de setembro em função do projeto de otimização da Unidade Barra do Riacho. Este período foi marcado por um maior consumo de químicos, principalmente clorato e soda, em função da necessidade de ajustes operacionais oriundos das modificações implementadas. Também foram necessárias pequenas paradas de manutenção para a realização de ajustes em equipamentos, fatores estes que impactaram o custo do trimestre.

Custo caixa de produção (Unidades Barra do Riacho, Guaíba e 50% da Veracel)	R\$/t
4º tri 2006	401
Efeito cambial	(6)
Maior custo com matéria prima - aumento no preço praticado de energéticos e químicos	17
Custo com madeira - principalmente por maior volume do Programa Produtor Florestal (aproximadamente 6% do consumo no 4T06 vs. 14% no 4T07)	14
Maior consumo de matéria prima devido, principalmente, a ajustes na produção após a partida do projeto de otimização de Barra do Riacho	8
Maior custo com manutenção	7
Outros	1
4º tri 2007	442

Custo caixa de produção da Aracruz - (R\$ / t)	3T07	4T07
Unidades Barra do Riacho e Guaíba	436	464



Químicos = hidróxido de sódio, clorato de sódio, ácido sulfúrico, peróxido de hidrogênio, oxigênio e outros.

Combustíveis = óleo "BPF", gás natural, carvão mineral e biomassa.

Manutenção = materiais, serviços, parada geral e projetos de sustentação

As **despesas comerciais** totalizaram R\$ 37,6 milhões, R\$ 0,3 milhão acima do 3T07, devido ao maior volume de vendas, parcialmente compensado pela valorização do real em face do dólar no período. Em relação ao 4T06 a redução foi de R\$ 1,5 milhão, devido principalmente à valorização de 17% (câmbio médio) do real diante do dólar, parcialmente compensada pelo maior volume de vendas e maiores despesas com terminais.

As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 33,0 milhões, R\$ 6,0 milhões acima do 3T07 devido principalmente a maior provisão para bônus de longo-prazo e contingências trabalhistas, parcialmente compensadas pela menor despesa com publicidade. Em relação ao 4T06, a redução de R\$ 4,1 milhões se deve principalmente a menores despesas com publicidade, parcialmente compensada pela maior provisão para bônus de longo prazo e contingências trabalhistas.

A linha de "outras operacionais" totalizou R\$ 19,1 milhões de crédito, respectivamente R\$ 54,6 milhões e R\$ 46,5 milhões melhor que as despesas do 3T07 e 4T06, devido, principalmente, a reversão parcial da provisão para perdas de créditos de ICMS, os quais a companhia espera recuperar no curto prazo.

As **despesas financeiras líquidas**, incluindo variações monetárias e cambiais, totalizaram R\$ 36,4 milhões, comparadas as receitas financeiras líquidas de R\$ 141,3 milhões no 3T07 e a R\$ 35,6 milhões no mesmo período de 2006.

As tabelas a seguir demonstram a abertura das despesas financeiras líquidas e, em separado, os efeitos das variações monetárias e cambiais:

(R\$ milhões)	4T07	3T07	4T06
Despesas financeiras (exceto variações cambiais/monetárias e derivativos)	118,5	(7,5)	65,3
Juros sobre empréstimos e financiamentos	40,4	40,8	48,0
Juros sobre obrigações tributárias	39,5	(23,7)	2,3
PIS / Cofins	34,8	(34,8)	-
Outros	3,8	10,2	15,0
Receitas financeiras – inclui resultado de derivativos	(31,7)	(67,4)	(75,1)
Juros sobre aplicações financeiras	(22,9)	(21,3)	(37,3)
BM&F (contratos de dólar e juros futuro) e resultado do swap de taxa de juros	(6,4)	(42,6)	(33,7)
Outros	(2,4)	(3,5)	(4,1)
Total de despesas (receitas) financeiras líquidas	86,8	(74,9)	(9,8)

Variações monetárias e cambiais - (receitas)/despesas

Origem (R\$ milhões)	4T07	3T07	4T06
Disponibilidades e recursos equivalentes	4,8	-	2,7
Contas a receber	14,3	18,6	8,6
Empréstimos e financiamentos	(67,1)	(82,4)	(36,2)
Outras (inclui fornecedores)	(2,4)	(2,6)	(0,9)
Total	(50,4)	(66,4)	(25,8)

As **despesas financeiras** foram de R\$ 118,5 milhões, comparada com R\$ 65,3 milhões no 4T06 e com um crédito de R\$ 7,5 milhões no 3T07, devido principalmente à reconstituição, no 4T07, de parcela da provisão para contingências de PIS/Cofins e seu respectivo juros, que havia sido revertida no 3T07. Apesar da convicção da companhia de que não haveria razões que justificassem a manutenção da provisão, uma vez que o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a inconstitucionalidade da cobrança do tributo, firmando jurisprudência que se encontra pacificada neste mesmo sentido, a Aracruz, diante de recente pronunciamento do IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil), adotando postura conservadora, reconstituiu a provisão em sua totalidade, até que ocorra decisão específica no processo judicial proposto pela companhia ou que uma nova interpretação seja dada às regras contábeis por órgão competente.

As **receitas financeiras** no 4T07 foram R\$ 35,7 milhões menores que no 3T07, devido

principalmente ao menor resultado nas operações de derivativos, que representaram um ganho de R\$ 6,4 milhões (R\$ 42,5 milhões no 3T07). Quando comparado com o 4T06, o resultado ficou R\$ 43,4 milhões menor, devido à menor taxa de juros, menor saldo médio de aplicações financeiras e menor resultado com operações de derivativos.

No 4º trimestre, a **receita com variações monetárias e cambiais**, de R\$ 50,4 milhões, foi maior que a de R\$ 25,8 milhões do mesmo período de 2006 em função da maior valorização do real no 4T07. Quando comparado com o 3T07, o resultado da variação cambial foi menor, uma vez que a valorização do real do diante do dólar foi inferior (4T07: 3,7% e 3T07: 4,5%).

Ao longo do trimestre, a **proteção da exposição do fluxo de caixa** contra a valorização do real foi refeita, terminando o trimestre com uma posição vendida em dólares na BM&F equivalente a US\$ 150 milhões, ou aproximadamente três meses de exposição do fluxo de caixa. Os resultados do *hedge* são reconhecidos como receita financeira.

O resultado acumulado da operação de derivativos cambiais (contratos de dólar futuro) em 2007, representou um ganho de cerca de R\$ 192 milhões, e seria equivalente a aproximadamente R\$ 62/t, se dividido pelo volume produção de 2007 (3,1 milhões de toneladas incluindo Veracel). **Este resultado não é garantia de performance futura.**

O **Imposto de Renda (IR)** e a **Contribuição Social sobre o Lucro (CSL)** totalizaram no trimestre R\$ 30,2 milhões, comparados a R\$ 30,9 milhões no mesmo período do ano anterior. Quando comparados com o 3T07, que registrou uma despesa de R\$ 87,3 milhões, a diferença de R\$ 57,1 milhões é explicada basicamente pelo menor impacto de variação cambial e menor resultado financeiro no 4T07.

A partir de 2005, a companhia adotou o regime de caixa na apuração das variações cambiais para fins de IR e CSL. Este procedimento consiste na postergação do IR e CSL sobre a variação cambial apurada com base no BR GAAP, compondo parte do imposto diferido.

A seguir, a demonstração da provisão de IR/CSL diferido (segregando o impacto da variação cambial registrada no BR GAAP) e da provisão de IR/CSL corrente:

(R\$ milhões)	4T07	3T07	4T06
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	30,2	87,3	30,9
Imposto de renda diferido	41,4	66,3	15,2
Impacto da variação cambial	38,1	46,5	9,6
Outros	3,3	19,8	5,6
Imposto de renda corrente	(11,2)	21,0	15,7

No final do 4º trimestre, o saldo líquido de imposto diferido baseado no impacto da variação cambial no BR GAAP totalizou R\$ 335 milhões (R\$ 297 milhões no 3T07), a serem pagos de acordo com a liquidação da dívida em moeda estrangeira até 2016.

A **dívida bruta**, em 31 de dezembro de 2007 era de R\$ 2.496,0 milhões, 1% inferior à do final do trimestre anterior.

Composição da dívida bruta

(R\$ milhões)	31/12/2007	30/09/2007	31/12/2006
Dívida de curto prazo	171,4	175,9	192,0
Parcela de LP no curto prazo	155,2	151,8	143,7
Instrumentos de dívida de curto prazo	-	-	10,0
Provisão de juros	16,2	24,1	38,3
Dívida de longo prazo	2.324,6	2.333,7	2.469,5
Dívida total	2.496,0	2.509,6	2.661,5
Disponibilidades em caixa e aplicações financeiras	(932,4)	(1.100,9)	(1.245,0)
Dívida líquida da Aracruz	1.563,6	1.408,7	1.416,5
50% da dívida bruta da Veracel	594,2	625,2	895,9
50% do caixa da Veracel	(0,7)	(0,7)	(0,4)
50% da dívida líquida da Veracel	593,5	624,5	895,5
Dívida líquida Aracruz incluindo 50% da Veracel	2.157,1	2.033,2	2.312,0

A dívida em moeda local corresponde, basicamente, a empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A composição da dívida bruta da Aracruz por vencimento é como segue:

(R\$ milhões)	Aracruz				50% da dívida da Veracel	Aracruz + 50% da Veracel	
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total	%		Dívida total	%
2008	133,0	38,4	171,4	6,9%	114,1	285,5	9,2%
2009	74,8	27,6	102,4	4,1%	107,3	209,7	6,8%
2010	31,2	21,6	52,8	2,1%	101,6	154,4	5%
2011	31,2	22,8	54,0	2,1%	108,7	162,7	5,3%
2012	29,1	129,9	159,0	6,4%	106,7	265,7	8,6%
2013	59,7	424,2	483,9	19,4%	54,3	538,2	17,4%
2014	157,0	569,1	726,1	29,1%	1,5	727,6	23,6%
2015 em diante	173,8	572,6	746,4	29,9%	-	746,4	24,1%
Total	689,8	1.806,2	2.496,0	100%	594,2	3.090,2	100%

Em relação à gestão do endividamento, o prazo médio de vencimento da dívida, incluindo a participação da Aracruz na Veracel, ficou em 63 meses no final do 4T07 (no final do 4T06, esse indicador era de 60 meses).

R\$ milhões (não inclui dados da Veracel)	Montante de principal	%	Taxa de juros média	Prazo médio em meses
Taxa flutuante (spread over Libor - % a.a)	1.610	65%	0.74%	79
Financiamento à Exportação - LP	1.610	65%	0.74%	79
Taxa flutuante (% a.a)	765	31%		56
BNDES - Moeda local	685	28%	TJLP(?) + 2.59%	56
BNDES - Moeda estrangeira (cesta de moedas)	80	3%	(!) + 2.17%	52
Taxa fixa (% a.a)	105	4%		42

Nota de Crédito de Exportação	105	4%	5,985%	42
Total	2.480	100%		70

(¹)Taxa de repasse do BNDES para os contratos em cesta de moedas. (²) Taxa de juros de longo prazo.

As **disponibilidades**, incluindo aplicações financeiras, no final de dezembro de 2007 totalizavam R\$ 932,4 milhões. Do total das disponibilidades, R\$ 899,3 milhões estavam investidos em moeda local e R\$ 33,1 milhões aplicados, na sua maior parte, em certificados de depósito de curtíssimo prazo, em dólares, no exterior. Deste total, 90% estavam investidos no Brasil e 10% no exterior.

A **dívida líquida** foi de R\$ 1.563,6 milhões em 31 de dezembro de 2007, 11% acima da posição de 30 de setembro de 2007, devido principalmente ao desembolso de R\$ 268,8 milhões de investimentos de capital, R\$ 34,4 milhões de aumento de capital em empresas coligadas e R\$ 75,9 milhões referentes ao pagamento de juros sobre capital próprio, parcialmente compensado pela geração de caixa operacional.

Análise do EBITDA

Análise do EBITDA ajustado 4T07 x 4T06 (não inclui resultados da proteção do fluxo de caixa)

O EBITDA ajustado do trimestre, que incluiu 50% do EBITDA da Veracel e desconsidera os efeitos contábeis que não afetam a geração de caixa, foi de R\$ 428,8 milhões (45% de margem), comparado a R\$ 468,7 milhões (48% de margem) no mesmo período de 2006, devido principalmente ao menor preço médio líquido de vendas em reais e impacto do maior custo caixa de produção (vide comentário na página 8).

Análise do EBITDA ajustado 4T07 x 3T07 (não inclui resultados da proteção do fluxo de caixa)

O EBITDA ajustado no quarto trimestre, que incluiu 50% do EBITDA da Veracel, foi R\$ 34,4 milhões superior ao do 3º trimestre de 2007, devido principalmente ao maior volume vendido (12%).

O EBITDA ajustado no ano de 2007, incluindo os resultados da proteção do fluxo de caixa, seria de R\$ 1.860,6 milhões, ou 51% de margem, caso o ganho fosse alocado proporcionalmente ao volume produzido (R\$ 62/t).

Investimentos - realizados

Os investimentos de capital e outros no período distribuíram-se de acordo com a tabela abaixo:

(R\$ milhões)	4º tri. 2007	2007
Silvicultura	75,0	284,7
Compra de terras e florestas	86,6	267,4
Outros investimentos florestais	11,3	60,5
Investimentos industriais correntes	38,5	100,9
Projetos de otimização (Unidades Guaíba e Barra do Riacho)	33,9	298,1
Outros projetos	23,5	81,5
Total	268,8	1.093,1
Investimentos em companhias afiliadas	34,4	249,4
Total	303,2	1.342,5

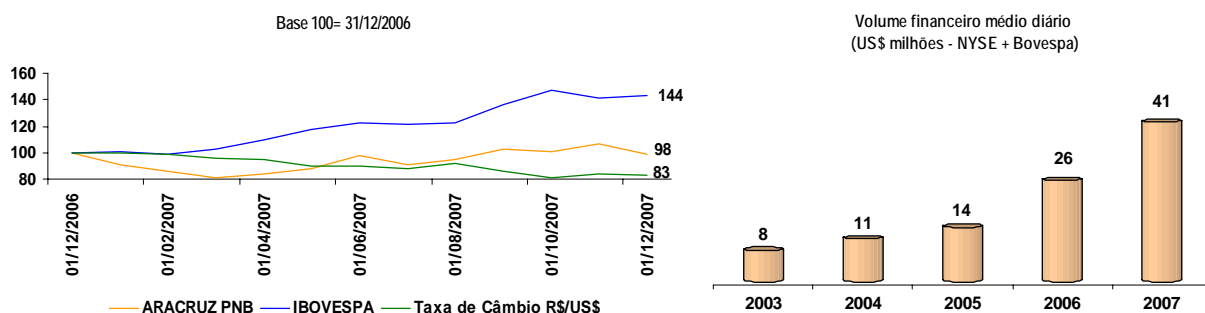
Investimentos - projetados - A tabela a seguir apresenta a estimativa dos investimentos de capital para os próximos períodos:

(US\$ milhões)	2008E	2009E	2010E	2011E
Aquisição de terras e desenvolvimento de florestas para suportar o projetos de expansão	261	41	27	-
Otimização da Unidade Barra do Riacho	40	-	-	-
Portocel - terminal portuário privado	38	-	-	-
Investimentos regulares (Barra do Riacho e Guaíba); incluem silvicultura, manutenção fabril e outros investimentos.	195	200	200	200
Outros (máquinas e equipamentos florestais, novo viveiro, etc)	44	-	-	-
Sub-total - (Aracruz)	578	241	227	200
50% dos investimentos para aquisição de terras e desenvolvimento de florestas para a expansão da Veracel.	64	41	42	24
50% dos investimentos que serão efetuados diretamente pela Veracel.	26	31	36	29
Outros (estradas e equipamentos florestais, novo viveiro, etc)	24	-	-	-
Total - incluindo parcela da Aracruz na Veracel	692	313	305	253

Nota: A projeção não inclui o investimento fabril para as expansões de Guaíba e da Veracel. O projeto de expansão de Guaíba deverá ser aprovado na primeira reunião do Conselho de Administração em 2008.

Desempenho das ações

De 31 de dezembro de 2006 a 31 de dezembro de 2007, as ações preferenciais classe B da Aracruz apresentaram desvalorização de 2%, passando de R\$ 13,13 para R\$ 12,91. No mesmo período, o índice Ibovespa apresentou valorização de 44%, e o dólar depreciação de 17% em relação ao real.



Informações sobre a ação	31/dez/2007
Número total de ações	1.030.587.806
Ações ordinárias	454.907.585
Ações preferenciais	575.680.221
ADR ("American Depositary Receipt")	1 ADR = 10 ações preferenciais B
Valor de mercado	R\$ 13,3 bilhões
Média diária do volume financeiro negociado - 2007 (Bovespa e NYSE) *	US\$ 41 milhões

* fonte: Bloomberg

Dividendos/ Juros sobre Capital Próprio

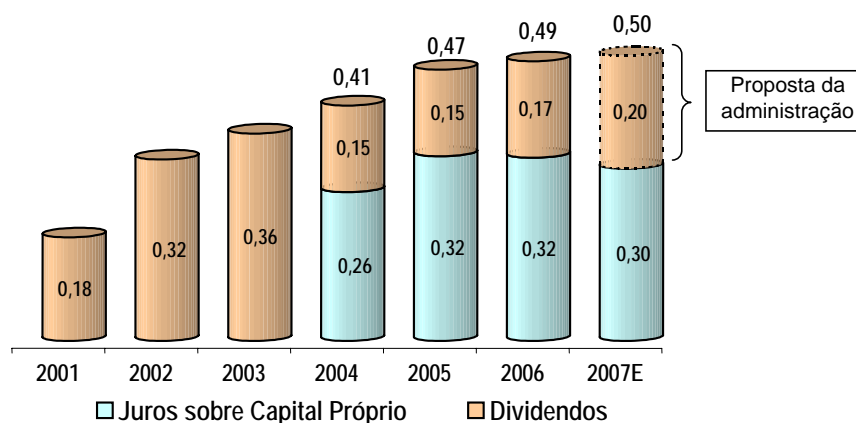
Em 2007 foi distribuído um total de R\$ 299 milhões na forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP), como antecipação aos dividendos anuais obrigatórios para o exercício de 2007, sendo R\$ 78,9 milhões declarados no dia 21 de dezembro, R\$ 76 milhões declarados no dia 18 de setembro, R\$ 77 milhões no dia 19 de junho e R\$ 67 milhões no dia 21 de março, em conformidade ao artigo 9º da lei 9.249/95.

Adicionalmente às diversas declarações de juros sobre capital próprio baseadas no exercício de 2007, a Administração propôs o pagamento de dividendos de R\$ 200 milhões a ser submetido à aprovação em Assembléia Geral Ordinária a ser realizada até 30 abril de 2008. Se confirmada, a distribuição total relativa ao exercício de 2007 somará R\$ 499 milhões, ou R\$ 0,50 por ação PNB.

Data da declaração	Ano fiscal de referência	Dividendos / JCP (1)	Ex-direito	Valor bruto (R\$ mil)	Valor bruto por PNB (R\$)	Data do pagamento
21/12/2007	2007(*)	JCP ⁽¹⁾	27/12/2007	78.900	0,0798	16/01/2008
18/9/2007	2007(*)	JCP ⁽¹⁾	26/09/2007	76.000	0,0768	17/10/2007
19/6/2007	2007(*)	JCP ⁽¹⁾	27/06/2007	77.000	0,0778	11/07/2007
24/4/2007	2006	DIVIDENDOS	25/04/2007	167.000	0,1688	15/05/2007
21/03/2007	2007(*)	JCP ⁽¹⁾	28/03/2007	67.000	0,0677	17/04/2007
22/12/2006	2006(*)	JCP ⁽¹⁾	27/12/2006	75.000	0,0758	11/1/2007
19/9/2006	2006(*)	JCP ⁽¹⁾	27/09/2006	80.000	0,0808	10/10/2006
20/06/2006	2006(*)	JCP ⁽¹⁾	28/06/2006	74.000	0,0748	13/07/2006
28/4/2006	2005	DIVIDENDOS	3/5/2006	150.000	0,1516	11/5/2006
23/03/2006	2006(*)	JCP ⁽¹⁾	30/03/2006	89.000	0,0880	13/04/2006
20/12/2005	2005(*)	JCP ⁽¹⁾	28/12/2005	168.800	0,1706	13/01/2006
20/06/2005	2005(*)	JCP ⁽¹⁾	28/06/2005	28.000	0,0283	13/07/2005
19/05/2005	2005(*)	JCP ⁽¹⁾	25/05/2005	42.900	0,0434	13/06/2005
29/04/2005	2004	DIVIDENDOS	02/05/2005	150.000	0,1516	09/05/2005
19/04/2005	2005(*)	JCP ⁽¹⁾	27/04/2005	81.000	0,0819	13/05/2005

(1) Juros sobre Capital Próprio. (*) Antecipação de dividendos.

Dividendos/JCP baseados no Ano Fiscal
(Valor Bruto R\$ / Ação PNB)



Resultados de acordo com os critérios contábeis americanos

Os resultados da Aracruz também são publicados em dólares, pelos critérios contábeis norte-americanos (US GAAP), visando atender às demandas por informação dos investidores externos. Por este critério, o lucro líquido consolidado apurado no quarto trimestre foi de US\$ 94,7 milhões. A Aracruz considera que os resultados em US GAAP são os que refletem de forma mais apropriada seu desempenho operacional e financeiro, sendo portanto utilizados internamente para todas as decisões gerenciais e estratégicas.

Veracel

A **produção de celulose** da Veracel totalizou 285.000 toneladas no quarto trimestre. No final de dezembro, os estoques de celulose eram de 48.000 toneladas.

Em 2007, a produção total da Veracel atingiu 1.051.000 toneladas, 8% acima de 2006. Esta é uma excelente performance, considerando que a fábrica foi originalmente projetada para uma capacidade nominal de 900.000 mil toneladas por ano, o que representa um aumento de 17%.

As **vendas de celulose** da Veracel totalizaram 281.000 toneladas no quarto trimestre, sendo 151.000 t para a Aracruz, 129.000 t para a Stora Enso e 1.000 toneladas em vendas diretas para clientes finais.

VERACEL CELULOSE S.A - BALANÇO PATRIMONIAL (em milhões de R\$ - legislação societária)

ATIVO	31 dez.	30 set.	31 dez.	PASSIVO	31 dez.	30 set.	31 dez.
	2007	2007	2006		2007	2007	2006
Circulante	252,6	233,3	289,2	Circulante	284,8	288,3	343,9
Disponível	1,4	1,4	0,8	Empréstimos e financiamentos	228,1	228,6	281,3
Outros ativos circulantes	251,2	231,9	288,4	Outros passivos circulantes	56,7	59,7	62,6
Não circulante				Não circulante	984,0	1.048,2	1.529,2
Realizável a longo prazo	253,9	274,5	294,5	Empréstimos e financiamentos	960,4	1.021,9	1.510,6
Outros	253,9	274,5	294,5	Outros	23,6	26,3	18,6
Ativo permanente	3.074,3	3.075,6	3.095,2	Patrimônio líquido	2.312,0	2.246,9	1.805,8
TOTAL	3.580,8	3.583,4	3.678,9	TOTAL	3.580,8	3.583,4	3.678,9

VERACEL CELULOSE S.A. - COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA BRUTA POR VENCIMENTO

(R\$ milhões)	Moeda local	Moeda estrangeira	Dívida total	%
2008	163,8	64,3	228,1	19,2%
2009	152,6	62,1	214,7	18,1%
2010	141,1	62,1	203,2	17,1%
2011	155,3	62,1	217,4	18,3%
2012	158,5	54,7	213,2	17,9%
2013	77,5	31,1	108,6	9,1%
2014	3,3	-	3,3	0,3%
Total	852,1	336,4	1.188,5	100%

VERACEL CELULOSE S.A - Demonstração do Resultado (em R\$ milhões - legislação societária)

Demonstração do Resultado	4º tri. 2007	3º tri. 2007	4º tri. 2006
Resultado bruto	39,6	59,3	54,6
Despesas comerciais	9,9	7,3	9,6
Despesas administrativas	9,5	8,6	6,5
Outras, líquidas	5,9	4,1	10,8
Resultado operacional	14,3	39,3	27,7
Receitas financeiras	(0,5)	(0,3)	(0,4)
Despesas financeiras	29,4	33,5	43,7
Variações monetárias e cambiais	(11,3)	(13,1)	(13,2)
Outras (receitas) despesas não operacionais	-	0,2	(0,1)
Resultado antes da tributação	(3,3)	19,0	(2,3)
Imposto de renda e contribuição social	(0,5)	8,1	(1,0)
Lucro líquido (prejuízo)	(2,8)	10,9	(1,3)

VERACEL CELULOSE S.A - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (em milhões de R\$)

Demonstração do Fluxo de Caixa	4º tri. 2007	3º tri. 2007	4º tri. 2006
Atividades operacionais			
Lucro líquido (prejuízo) do período	(2,8)	10,9	(1,3)
Ajustes ao lucro líquido	40,4	52,1	27,1
(Acréscimos) decréscimos em ativos	(2,1)	31,0	71,3
Acréscimos (decréscimos) em passivos	(2,9)	(4,5)	(38,5)
Caixa gerado (usado) pelas atividades operacionais	32,6	89,5	58,6
Atividades de investimento			
Imobilizado e diferido	(52,1)	(63,5)	(48,9)
Outros	-	1,1	0,5
Caixa (usado nas) atividades de investimentos	(52,1)	(62,4)	(48,4)
Atividades de financiamento			
Empréstimos e financiamentos, líquidos	(49,3)	(57,8)	(11,2)
Aumento de capital	68,8	30,2	-
Caixa gerado pelas (usado nas) atividades de financiamentos	19,5	(27,6)	(11,2)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	-	(0,5)	(1,0)
Disponibilidades financeiras no início do período	1,4	1,9	1,8
Disponibilidades financeiras no final do período	1,4	1,4	0,8

EBITDA da VERACEL (em milhões de R\$)

(R\$ milhões)	4° tri. 2007	3° tri. 2007	4° tri. 2006
Lucro líquido (prejuízo)	(2,8)	10,9	(1,3)
Receitas financeiras	(0,5)	(0,3)	(0,4)
Despesas financeiras	29,4	33,5	43,7
Variações monetárias e cambiais	(11,3)	(13,1)	(13,2)
Imposto de renda e contribuição social	(0,5)	8,1	(1,0)
Outros	-	0,2	(0,1)
Lucro (prejuízo) operacional	14,3	39,3	27,7
Depreciação amortização e exaustão	54,5	56,8	39,9
EBITDA	68,8	96,1	67,6
Ajustes não caixa	2,1	(2,0)	0,3
EBITDA ajustado	70,9	94,1	67,9

Investimentos realizados VERACEL (em milhões de R\$)

(R\$ milhões)	4° tri. 2007	2007
Silvicultura	23,5	87,7
Compra de terras	5,3	37,4
Investimentos industriais correntes	23,3	77,3
Outros projetos	-	0,1
Total	52,1	202,5

Investimentos projetados VERACEL (em milhões de dólares)

(US\$ milhões)	2008E	2009E	2010E	2011E
Terras e florestas para suportar a expansão da Veracel	128	82	84	48
Investimentos regulares	52	62	72	58
Outros (estradas e equipamentos florestais, viveiro, etc)	48	-	-	-
Total	228	144	156	106

A Veracel é um empreendimento localizado no sul da Bahia, de controle compartilhado, pertencente em igual proporção à Aracruz Celulose, maior produtora mundial de celulose de eucalipto, e à Stora Enso, maior produtora mundial de papel.

Projetos de crescimento

Novos projetos de crescimento, além das expansões de Guaíba e Veracel, já estão sendo analisados a fim de alcançar as metas da Aracruz de fornecer 25% da demanda mundial de celulose de fibra curta - totalizando cerca de 7 milhões de toneladas - até 2015.

Projeto de Expansão Guaíba

A Aracruz espera apresentar o projeto final para aprovação dos acionistas na reunião do Conselho de Administração, que será realizada no dia 13 de março deste ano. A fase inicial, envolvendo a aquisição de terras e a formação de florestas, já atingiu 70% do total de terras e florestas

necessárias ao projeto. A distância média da floresta até a fábrica é estimada em cerca de 110 km. A empresa estima que até 40% da madeira para abastecimento da fábrica será entregue utilizando modal de transporte marítimo, através de barcaças, o que contribuirá para um custo competitivo para a madeira, considerando a distância média esperada.

O investimento total na expansão da Unidade Guaíba será divulgado após a aprovação final do Conselho de Administração, mas até o momento, aproximadamente \$227 milhões já foram investidos em terras e florestas. Com a nova fábrica, a capacidade da unidade será ampliada, a partir do segundo semestre de 2010, em 1.300.000 toneladas por ano, elevando a capacidade total de produção de celulose para 1.800.000 toneladas por ano. A curva de aprendizado do projeto será: 400.000 toneladas em 2010 e 1.300.000 toneladas a partir de 2011. Dentre os benefícios da nova fábrica, podemos citar: não haver necessidade adicional de overhead, excesso de energia estimado em 30MWH, diluição dos custos fixos e menor consumo de químicos.

O ganho no EBITDA consolidado por tonelada, decorrente da redução da média ponderada do custo caixa de produção da Aracruz e da diluição do overhead por tonelada, é estimado em cerca de \$ 20-25 /t, considerando um suprimento de madeira por terceiros de até 30%.

A Aracruz investirá em um novo terminal portuário no Sul, que será responsável pela logística do transporte de celulose de Guaíba para nossos consumidores. O terminal terá capacidade de carga de 1,9 milhões de toneladas de celulose por ano. O investimento estimado é cerca de US\$100 milhões e o início da operação está previsto para ocorrer entre 2009/2010.

Projeto de Expansão da Veracel

A Aracruz também está concentrando esforços para a construção de uma segunda linha de produção com capacidade anual de 1.400.000 toneladas na Veracel (joint venture com a Stora-Enso 50%-50%).

Algumas ações importantes já foram tomadas para atingir o objetivo de iniciar a produção em 2012. Uma equipe de gestão foi mobilizada e está, neste momento, desenvolvendo um estudo de viabilidade que deverá ser apresentado no decorrer deste ano, tendo em vista a aprovação formal pelo Conselho de Administração até 2009.

A fase inicial, envolvendo a aquisição de terras e a criação de florestas já foi iniciada. Até o final de 2007, a Veracel investiu aproximadamente US\$ 65 milhões em terras (35.000 ha) e florestas. Considerados também os ganhos de produtividade da primeira linha da Veracel, podemos estimar que a empresa já possui 40% do total de terras e florestas a serem adquiridos para apoiar o projeto de expansão. A distância média da floresta até a fábrica é estimada em cerca de 75 km.

Com um custo caixa de produção estimado para a expansão alinhado com o do projeto original de implantação da Veracel, a Companhia busca retornos sobre o projeto de cerca de 3% acima do WACC.

Expansão do Portocel

Após 12 meses de construção, 70% da expansão do terminal portuário já foi concluída. Portocel terá sua capacidade ampliada de 4,2 milhões de toneladas/ano para 7,5 milhões de toneladas/ano. A expansão irá atender às necessidades da Aracruz relacionadas, mantendo-a auto-suficiente mesmo após a expansão da Veracel, prevista para 2012. Este aumento na capacidade de embarque de celulose irá ampliar a receita do terminal proveniente de serviços prestados a outros produtores de celulose. Outra vantagem é o calado mais profundo, que permitirá a atracação de navios maiores, trazendo oportunidade de redução dos custos de frete no futuro próximo.

Informações Adicionais

Moody's eleva 'rating' da Aracruz para Baa2 em escala global

Em abril a Moody's Investor Service elevou os *ratings* do emissor Aracruz Celulose S.A. ("Aracruz"), de Baa3 para Baa2, em escala global e moeda local, e de Aa1.br para Aaa.br, em escala nacional, assegurando à Aracruz um dos melhores *rating/outlook* entre as empresas de papel e produtos florestais no mundo.

De acordo com o comunicado enviado pela agência de rating, "a elevação do rating de emissor na escala global em moeda local foi ocasionada pela melhora dos indicadores de alavancagem da Aracruz, como dívida bruta total ajustada sobre EBITDA abaixo de 2 vezes desde o início de 2006. Esta melhora reflete a geração de caixa adicional da Veracel e não necessariamente uma redução da dívida consolidada da Aracruz. A Veracel é uma parceria de 50%-50% com a Stora Enso para a produção anual de 900.000 toneladas de celulose branqueada de eucalipto. Além disso, o rating na escala global em moeda local da Aracruz se beneficia do moderado potencial da Aracruz em monetizar parte de seus ativos florestais para redução de dívida".

Em seu comunicado, a Moody's informa também que "os ratings da Aracruz refletem o perfil favorável de produção e as elevadas margens da companhia, que são suportados pela sua escala, auto-suficiência em eletricidade e fibra de madeira, bem como sua logística eficiente."

Para a Moody's, as companhias sul-americanas continuam a desbancar concorrentes que possuem alto custo de produção na América do Norte e na Europa, principalmente por conta dos investimentos significativos realizados nos últimos anos para incrementar a produção.

Aracruz Celulose pela 3ª vez consecutiva no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa

A Aracruz Celulose compõe, pela terceira vez consecutiva, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), vigente de 1º de dezembro de 2007 a 30 de novembro de 2008. O ISE foi divulgado este ano em, 27/11, pela Bovespa, em São Paulo, e engloba 32 companhias selecionadas que apresentam alto grau de comprometimento com sustentabilidade e responsabilidade social.

"Nossa presença no ISE desde que foi criado, há três anos, demonstra o consistente compromisso da Aracruz com a geração de valor para o acionista e demais partes interessadas em bases sustentáveis", diz Isac Zagury, diretor Financeiro da Aracruz.

O ISE, lançado em dezembro de 2005, foi formulado com base no conceito do "*triple bottom line*", que avalia, de forma integrada, elementos ambientais, sociais e econômico-financeiros no desempenho das empresas. Neste ano, a esses princípios foram adicionados outros três indicadores: governança corporativa, características gerais e natureza do produto.

A nova carteira reúne empresas que totalizam R\$ 927 bilhões em valor de mercado, correspondendo a quase 40% da capitalização total da Bovespa, que atualmente é de aproximadamente R\$ 2,3 trilhões. As empresas participantes da nova carteira do ISE foram selecionadas dentre as 62 empresas que responderam a questionário desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas e enviado às 137 companhias emissoras das 150 ações mais líquidas da bolsa.

Em setembro a Aracruz ingressou, também pelo terceiro ano consecutivo, na seleta lista de empresas do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI World) 2007, da Bolsa de Valores de Nova York, que destaca as melhores práticas em sustentabilidade corporativa no mundo.

Aracruz Celulose e comunidades indígenas assinam acordo

A Aracruz Celulose, as lideranças indígenas e a Fundação Nacional do Índio - Funai assinaram em 3 de dezembro de 2007, em Brasília, na presença do ministro da Justiça, Tarso Genro, e de representantes do Ministério Público Federal, um acordo que põe fim a um longo processo de disputas de terras no Espírito Santo. Como consequência das portarias ministeriais nºs 1.463 e 1.464, o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) contempla os direitos e obrigações de cada parte (companhia, índios e Funai) no processo de transferência de aproximadamente onze mil hectares de terras para as comunidades indígenas. A ampliação das reservas requer homologação por um decreto do presidente da República e a posterior demarcação das terras, quando ocorrerá a efetiva transferência de propriedade e posse sobre elas.

Segundo o diretor-presidente da Aracruz Celulose, Carlos Aguiar, a companhia considera o entendimento uma solução sustentável, que busca um equilíbrio entre os diversos interesses das partes envolvidas. "Esse acordo reflete o empenho da Aracruz, dos índios, do Ministério da Justiça, da Funai e da Procuradoria Geral da República por uma solução negociada, que encerra definitivamente a disputa e possibilita uma boa relação entre as partes, estabelecendo um clima de paz na região", declarou.

Aguiar acrescentou que "o acordo atendeu à demanda dos índios de ampliação de suas terras, ao mesmo tempo em que proporcionou à Aracruz segurança jurídica de que essas terras não serão novamente ampliadas. Isso garante tranquilidade à empresa para continuar produzindo, investindo, assegurando milhares de empregos e gerando divisas para o Brasil". A decisão, alcançada através de um processo de negociação que durou dois meses, encerra uma disputa iniciada há pelo menos 30 anos.

Em carta enviada à Aracruz, o ministro Tarso Genro elogiou o bom nível de entendimento que foi mantido entre o ministério, a Funai, a empresa e as comunidades indígenas. Afirmou ainda que a Aracruz ocupou a área em questão de boa-fé, não tirou terras das comunidades indígenas nem as expulsou das áreas, e não cometeu nenhuma ilegalidade na aquisição e uso das terras.

O acordo, que contou com o acompanhamento de todas as autoridades que participaram do processo de negociação, incluindo a Procuradoria Geral da República e Funai, resolve em definitivo a demarcação das terras e prevê a desistência de ambas as partes de quaisquer ações em curso a esse respeito. Segundo o Ministério da Justiça, as demais áreas não demarcadas pelas atuais portarias não foram identificadas como terras indígenas. O acordo será homologado pela Justiça Federal em Linhares/ES. A demarcação será feita pela Funai com apoio logístico da Aracruz e acompanhamento de membros das comunidades indígenas.

A Aracruz terá o prazo de até um ano para a retirada da madeira da área - medida proposta pela companhia para agilizar o processo. Nesse período, a Funai firmará um convênio com a Aracruz para contratação de empresa de vigilância independente, com supervisão da Polícia Federal. A fundação irá também auditar, a convite da empresa, as informações de que a Aracruz dispõe sobre o atual estoque de madeira na área para balizar eventuais discussões futuras.

Pelo TAC, a Aracruz se compromete a apoiar o desenvolvimento das comunidades indígenas, por meio do financiamento - no valor de até R\$ 3 milhões - de estudo etnoambiental, promovido pela Funai, de maneira a identificar as melhores alternativas de uso da terra, visando à elaboração dos projetos e programas que promoverão a sustentabilidade das comunidades indígenas.

Antes da assinatura do acordo, os termos do TAC foram submetidos às comunidades indígenas e aprovados em assembléia realizada no dia 16 de outubro, sendo por elas ratificados em reunião no dia 28 de novembro, conforme recomenda a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre povos indígenas e tribais, do qual o Brasil é signatário.

A Aracruz Celulose S.A., com operações nos Estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, é uma empresa brasileira, a maior produtora mundial de celulose branqueada de eucalipto. A Aracruz utiliza exclusivamente plantios de eucalipto para produzir celulose de fibra curta de alta qualidade, utilizada para fabricar uma ampla gama de produtos de consumo, incluindo papéis sanitários de primeira linha, papéis de imprimir e escrever de qualidade superior e papéis especiais de alto valor agregado. A empresa também produz, em associação com a Weyerhaeuser, madeira serrada de alta qualidade proveniente de plantios florestais renováveis. Produzida no Estado da Bahia e comercializada sob a marca Lyptus, a madeira é destinada às indústrias de móveis e design de interiores, do Brasil e do exterior. A Aracruz tem ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo, Nova York e Madri (Latibex).

Balço patrimonial consolidado (em milhares de R\$ - legislaço societária)

ATIVO	31.dez.07	30.set.07	31.dez.06	PASSIVO	31.dez.07	30.set.07	31.dez.06
Circulante	2.249.348	2.329.662	2.567.943	Circulante	783.014	624.157	780.346
Disponível	20.846	74.559	30.316	Fornecedores	214.994	225.183	204.336
Aplicações financeiras	73.602	83.454	73.192	Empréstimos e financiamentos	171.405	175.907	191.964
Investimentos de curto prazo	779.266	905.562	1.135.768	Dividendos / Juros s/ Capital Próprio	280.586	79.618	245.133
Contas a receber - clientes	591.144	468.019	568.886	Imposto renda e contribuição social	37.562	57.479	64.056
Estoques	429.404	452.392	433.478	Outros	78.467	85.970	74.857
Créditos tributários	270.423	249.969	266.268				
Adiantamentos a fornecedores	4.059	6.002	3.266	Não circulante	3.194.007	3.096.966	3.092.069
Demais contas a receber	45.303	45.354	38.877	Empréstimos e financiamentos	2.324.567	2.333.745	2.469.497
Outros	35.301	44.351	17.892	Imposto renda e contribuição social diferidos	299.618	264.132	104.104
Não circulante				Provisão p/ litígios e contingências	490.280	415.593	446.457
Realizável a longo prazo	472.051	369.844	277.488	Outros	79.542	83.496	72.011
Investimentos de longo prazo	58.717	37.382	5.707				
Adiantamentos a fornecedores	242.603	228.514	209.232	Participação de minoritários	3.850	3.901	1.899
Contas a receber	43.700	38.048					
Créditos tributários	114.956	34.933	32.268				
Depósitos judiciais	12.075	30.967	30.281	Patrimônio líquido	5.365.456	5.455.039	4.817.735
				Capital social	2.871.781	2.871.781	1.854.507
Ativo permanente	6.624.928	6.480.557	5.846.618	Reservas de capital	162.209	162.209	162.209
Investimentos	1.187.313	1.155.264	935.235	Reservas de lucros	2.378.239	1.854.507	2.871.781
Imobilizado	5.267.645	5.126.534	4.626.257	Ações em tesouraria	(8.986)	(8.986)	(8.986)
Diferido	169.970	198.759	285.126	Lucros (prejuízos) acumulados	(37.787)	575.528	(61.776)
TOTAL	9.346.327	9.180.063	8.692.049	TOTAL	9.346.327	9.180.063	8.692.049

Demonstração do resultado consolidado (em milhares de R\$ - legislação societária)

	Períodos findos em				
	4º tri. 2007	3º tri. 2007	4º tri. 2006	2007	2006
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	961.770	872.953	984.508	3.647.151	3.655.423
Celulose	924.381	837.495	958.260	3.500.212	3.549.611
Papel	29.951	29.461	26.248	120.165	105.812
Outras	7.438	5.997		26.774	
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	649.961	572.483	592.703	2.371.487	2.232.316
Celulose	624.749	547.412	573.881	2.273.485	2.156.186
Custo dos produtos relacionados com a produção	536.132	470.193	486.142	1.946.042	1.818.122
Frete, seguro e outros	88.617	77.219	87.739	327.443	338.064
Papel	20.553	20.295	18.822	81.374	76.130
Outras	4.659	4.776		16.628	
RESULTADO BRUTO	311.809	300.470	391.805	1.275.664	1.423.107
Despesas comerciais	37.569	37.344	39.068	154.023	160.572
Despesas administrativas	32.975	27.004	37.076	112.435	123.504
Provisão (reversão) para perda em crédito tributário	(64.134)	(5.444)	1.813	(104.924)	38.017
Outras (receitas) despesas operacionais	45.052	40.919	25.630	146.875	101.355
RESULTADO DAS OPERAÇÕES EXCLUINDO RESULTADO FINANCEIRO	260.347	200.647	288.218	967.255	999.659
Despesas financeiras	48.986	(92.338)	28.116	(143.797)	113.148
Juros e variações monetárias e cambiais sobre empréstimos e financiamentos	(26.708)	(41.553)	18.725	(180.437)	39.743
Outras	75.694	(50.785)	9.391	36.640	73.405
(Receitas) financeiras	(12.609)	(48.958)	(63.709)	(217.242)	(346.572)
Equivalência patrimonial	2.700	(6.078)	879	(2.352)	(16.074)
Outras (receitas) despesas não operacionais	3.818	(196)	(293)	4.897	658
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	217.452	348.217	323.225	1.325.749	1.248.499
Imposto de renda e contribuição social	30.201	87.282	30.951	279.192	100.449
Participação de minoritários	(51)	71	353	1.951	1.101
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	187.302	260.864	291.921	1.044.606	1.146.949
Depreciação, amortização e exaustão no resultado:	153.304	134.315	144.374	561.021	541.904
Custo de produção de celulose	114.860	102.173	109.217	430.110	419.687
Compra de florestas e outros	1.469	5.242	1.008	318	5.053
Outros custos e despesas operacionais	31.277	32.044	31.312	125.632	125.533
Sub-total	147.606	139.459	141.537	556.060	550.273
Giro nos estoques	5.698	(5.144)	2.837	4.961	(8.369)
EBITDA CONSOLIDADO (*)	413.651	334.962	432.592	1.528.276	1.541.563
EBITDA CONSOLIDADO AJUSTADO (**)	393.354	347.352	434.745	1.494.631	1.583.457

(*) Resultado operacional, excluindo resultado financeiro, antes da depreciação, amortização e exaustão.

(**) Desconsiderando os ajustes contábeis que não afetam a geração operacional de caixa.

Demonstração do fluxo de caixa consolidado (em milhares de reais)	4º tri. 2007	3º tri. 2007	4º tri. 2006	Períodos findos em 31 de	
				dezembro	
				2007	2006
Atividades operacionais					
Lucro líquido do período	187.302	260.864	291.921	1.044.606	1.146.949
Ajustes ao lucro líquido					
Depreciação, amortização e exaustão	147.606	139.459	141.537	556.060	550.273
Imposto de renda e contribuição social diferidos	41.350	66.338	15.233	206.634	36.447
Variações monetárias e cambiais	(49.971)	(66.075)	(25.024)	(255.381)	(147.987)
Provisão para contingências líquidas	80.399	19.737	9.761	123.766	63.329
Provisão para perdas em créditos tributários	(64.134)	(5.444)	1.813	(104.924)	38.017
Realização de ágio	-	-	-	-	894
Equivalência patrimonial	2.699	(6.078)	879	(2.353)	(16.074)
Valor residual do ativo permanente baixado	3.872	(122)	(224)	5.031	(160)
(Acréscimo) decréscimo em ativos					
Títulos e valores mobiliários	2.831	(47.501)	(29.676)	(70.115)	(42.903)
Contas a receber	(155.143)	13.710	(64.786)	(190.318)	(101.196)
Estoques	22.988	(15.962)	33.093	4.074	(52.171)
Créditos tributários	(42.367)	43.086	(23.622)	6.613	(85.407)
Outros	27.940	(25.668)	32.914	1.866	24.659
Acréscimo (decréscimo) em passivos					
Fornecedores	(10.895)	39.723	(674)	16.718	(3.625)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(7.922)	6.345	3.478	(22.067)	21.724
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(19.516)	(1.640)	(2.284)	(26.067)	38.947
Provisões para litígios e contingências	(5.758)	(78.846)	(42.705)	(80.181)	(119.177)
Outros	(4.234)	27.895	(16.646)	22.752	13.353
Caixa gerado pelas atividades operacionais	157.047	369.821	324.988	1.236.714	1365.892
Atividade de investimentos					
Investimentos de curto e longo prazo	101.720	(119.898)	(19.415)	372.880	127.667
Investimentos em afiliadas	(34.413)	(15.124)	-	(249.410)	(53.327)
Imobilizado	(268.802)	(343.402)	(219.137)	(1.093.065)	(652.505)
Valores recebidos pela venda de ativo permanente	333	287	451	1.033	1.172
Caixa gerado (usado nas) atividades de investimentos	(201.162)	(478.137)	(238.101)	(968.562)	(576.993)
Atividades de financiamentos					
Empréstimos e financiamentos					
Adições	955.756	189.705	514.450	2.412.247	2.627.076
Pagamentos	(894.839)	(34.541)	(655.641)	(2.214.348)	(2.841.053)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(75.917)	(76.910)	(79.913)	(461.432)	(544.228)
Caixa (usado nas) atividades de financiamentos	(15.000)	78.254	(221.104)	(263.533)	(758.205)
Efeito de variações cambiais em disponibilidades	(4.450)	312	(2.688)	(13.679)	(7.035)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(63.565)	(29.750)	(136.905)	(9.060)	23.659
Disponibilidades financeiras no início do período	158.013	187.763	240.413	103.508	79.849
Disponibilidades financeiras no final do período	94.448	158.013	103.508	94.448	103.508

Conciliação dos resultados

Legislação societária x US GAAP (US\$ milhões)	4º tri. 2007	2007
Lucro líquido da controladora pela legislação societária	97,6	576,2
Lucros realizados / (não realizados) nas controladas	8,1	13,5
Lucro líquido consolidado pela legislação societária	105,7	589,7
Depreciação, exaustão e baixas de imobilizado	22,4	49,3
Provisão para Imposto de Renda	(5,4)	(19,9)
Equivalência patrimonial em afiliada	(3,8)	(33,4)
Amortização de ágio	17,6	63,6
Variação cambial	(43,4)	(237,4)
Capitalização da receita financeira projeto Portocel	1,6	10,2
Lucro líquido consolidado conforme US GAAP	94,7	422,1

Conversão pela taxa do último dia de dezembro de 2007 (US\$ 1,0000 = R\$ 1,7713)

Informações NON-GAAP - Reconciliação para as informações GAAP

A Companhia acredita que, em complemento às informações GAAP, alguns indicadores financeiros, tais como EBITDA ajustado e dívida líquida, permitem aos gestores, investidores e analistas comparar e avaliar, de forma mais completa, o desempenho e resultados das operações da Empresa.

O custo caixa de produção representa o custo de produção ajustado por itens não-caixa, tais como depreciação e amortização. Custo caixa de produção não é considerado um indicador financeiro de acordo com os princípios contábeis norte-americanos (U.S. GAAP), não representa um fluxo de caixa para os períodos indicados e não deve ser considerado como um indicador de performance operacional ou como um substituto do fluxo de caixa como medida de liquidez. Custo caixa de produção não possui uma definição padronizada e a apuração de custo caixa de produção da companhia não deve ser comparada com o custo caixa de produção de outras empresas. Apesar do custo caixa de produção não se qualificar como um indicador de fluxo de caixa operacional de acordo com o U.S. GAAP, a companhia se utiliza do custo caixa de produção como uma aproximação do custo caixa de produção real para o período. Adicionalmente, a companhia entende que certos investidores e analistas financeiros utilizam-se do custo caixa de produção como um indicador de performance operacional.

Reconciliação - "custo caixa de produção"

	4º tri. 2007		3º tri. 2007			4º tri. 2006			R\$/t
	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$/t	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$/t	R\$ milhões	Volume 000 t	
Custo de vendas de celulose	536,1	842,7		470,2	752,5		486,1	804,1	
Estoque de celulose Início do período	(287,5)	(432,5)		(279,4)	(421,1)		(302,0)	(460,5)	
Celulose comprada	(104,1)	(151,1)		(111,0)	(148,9)		(84,4)	(109,5)	
Transferência para produção de papel	7,4	11,7		7,6	11,9		6,8	10,3	
Outros	4,9	0,1		1,0	-		3,1	-	
Estoque de celulose no fim do período	260,6	380,7		287,4	432,5		273,2	423,1	
Custo de produção de celulose	417,4	651,6	641	375,8	626,9	599	382,8	667,5	573
Depreciação e exaustão no custo de produção de celulose	(114,8)	-	(177)	(102,2)	-	(163)	(109,2)	-	(163)
Custo caixa de produção celulose	302,6	651,6	464	273,6	626,9	436	273,6	667,5	410
Custo caixa de produção celulose - Veracel	48,1	142,7		43,6	126,7		44,0	123,6	
Custo caixa de produção celulose combinado com Veracel	350,7	794,3	442	317,2	753,6	421	317,6	791,1	401

A **dívida líquida** representa a dívida bruta total menos as disponibilidades (caixa, investimentos e aplicações de curto-prazo). A dívida líquida não é um indicador financeiro oficial BRGAAP e não representa o fluxo de caixa para o período indicado, não devendo substituir o fluxo de caixa como indicador de liquidez ou medida de geração de caixa. O cálculo da dívida líquida não tem uma definição padrão, não devendo ser comparado à dívida líquida de outras empresas. Adicionalmente, a Companhia entende que alguns investidores e analistas financeiros utilizam a dívida líquida como indicador de liquidez e de alavancagem financeira.

EBITDA ajustado

A inclusão da informação **EBITDA ajustado** tem como objetivo fornecer uma medida que permita avaliar a geração de caixa das operações da empresa. O termo EBITDA se refere a um indicador definido como lucro (prejuízo) antes de juros, impostos, depreciação e amortização. Como o EBITDA ajustado exclui os juros, imposto de renda, depreciação e amortização, variações monetárias e cambiais e o resultado de equivalência patrimonial, este fornece um indicador do desempenho econômico geral que não é afetado por reestruturações da dívida, flutuações em taxas de juros ou em alíquotas de impostos ou mudanças nos níveis da depreciação e de amortização e despesas não recorrentes. Todavia, o EBITDA Ajustado não é uma medida definida como GAAP e pode não ser comparável com indicadores com o mesmo nome reportados por outras empresas. O EBITDA Ajustado não deve ser considerado substituto do lucro operacional ou medida de liquidez melhor do que o fluxo de caixa operacional, que são determinados de acordo com GAAP. O EBITDA ajustado é fornecido para prover informação adicional a respeito da sua capacidade de pagar dívidas, realizar investimentos e cobrir necessidades de capital de giro.

Reconciliação - "EBITDA ajustado, incluindo 50% Veracel"

(R\$ milhões)	4º tri. 2007	3º tri. 2007	4º tri. 2006	2007	2006
Lucro líquido	187,3	260,9	291,9	1.044,6	1.146,9
Despesas financeiras	49,0	(92,3)	28,1	(143,8)	113,1
Receitas financeiras	(12,6)	(49,0)	(63,7)	(217,2)	(346,6)
Provisão p/ Imposto de renda e contribuição social	30,2	87,3	30,9	279,2	100,4
Equivalência patrimonial	2,7	(6,1)	0,9	(2,4)	(16,0)
Outras (receitas) e despesas não operacionais	3,8	(0,1)	0,1	6,8	1,8
Lucro operacional	260,4	200,7	288,2	967,2	999,6
Depreciação, amortização e exaustão no resultado:	153,3	134,3	144,4	561,1	541,9
Depreciação amortização e exaustão	147,6	139,4	141,6	556,1	550,3
Depreciação e exaustão - giro nos estoques	5,7	(5,1)	2,8	5,0	(8,4)
EBITDA	413,7	335,0	432,6	1.528,3	1.541,5
Ajustes não-caixa	(20,3)	12,4	2,1	(33,7)	41,9
Provisão para indenizações trabalhistas	1,8	2,4	-	8,9	1,7
Provisão (reversão) para perda sobre créditos de ICMS	(32,2)	(5,4)	1,8	(73,0)	38,0
Provisão para multa sobre contingências fiscais	7	(6,9)	0,1	0,8	0,3
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	-	0,1	-	1,3
Perda na venda de materiais obsoletos	0,1	-	0,9	0,2	1,0
Deságio na venda de créditos tributários	3,0	22,3	2,8	29,4	3,2
Reversão provisão tributária	-	-	(3,6)	-	(3,6)
EBITDA ajustado	393,4	347,4	434,7	1.494,6	1.583,4
EBITDA ajustado - 50% da Veracel	35,4	47,0	34,0	174,1	165,0
EBITDA ajustado total	428,8	394,4	468,7	1.668,7	1.748,4
Margem EBITDA ajustado - %	45%	45%	48%	46%	48%

Dados
econômicos e
operacionais

Preço lista de celulose por região (US\$/t)	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
América do Norte	715	715	715	735	735	755	755	775	775	805
Europa	680	680	680	700	700	720	720	750	750	780
Ásia	650	650	650	650	650	670	670	690	690	720

Distribuição de vendas de celulose por região	4T07	3T07	4T06	4T07 vs. 3T07	4T07 vs. 4T06	Últimos doze meses
Europa	39%	43%	39%	(4 p.p.)	-	41%
América do Norte	33%	35%	34%	(2 p.p.)	(1 p.p.)	34%
Ásia	25%	20%	25%	5 p.p.	-	23%
Brasil	3%	2%	2%	1 p.p.	1 p.p.	2%

	4T07	3T07	2T07	4T06	3T06	4T07 vs. 3T07	4T07 vs. 4T06	3T07 vs. 2T07	4T06 vs. 3T06
Taxa de câmbio (R\$ / US\$)									
Fechamento	1,7713	1,8389	1,9262	2,1380	2,1742	(3,7%)	(17,2%)	(4,5%)	(1,7%)
Médio	1,7861	1,9177	1,9818	2,1520	2,1709	(6,9%)	(17,0%)	(3,2%)	(0,9%)

Fonte: Banco Central do Brasil, PTAX800.

Resultado de proteção do fluxo de caixa - Acumulado no período				
	2007	9M07	1S07	2006
Nominal (R\$ milhões)	192	165	113	193
R\$ / t	62	52	36	62

Indicadores Financeiros (incluindo 50% de Veracel)	4T07	3T07	2T07	1T07	4T06	3T06	2T06	1T06	4T05
Dívida líquida / EBITDA ajustado (LTM)	1,29x	1,19x	1,20x	1,20x	1,32x	1,42x	1,49x	1,45x	1,64x
Dívida bruta / EBITDA ajustado (LTM)	1,85x	1,83x	1,75x	1,86x	2,03x	2,21x	2,31x	2,12x	2,44x
Dívida bruta / Capital total (dívida bruta + PL)	37%	37%	37%	40%	43%	44%	45%	44%	49%
Dívida líquida / Capital total (dívida líquida + PL)	29%	27%	29%	30%	32%	34%	35%	35%	39%
Caixa / Dívida de curto prazo	3,50x	4,18x	3,76x	4,28x	4,37x	4,30x	3,71x	3,44x	1,87x
Prazo médio do endividamento bruto (meses)	63	63	65	59	60	58	48	48	40

PL=Patrimônio Líquido

Este documento contém afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões dependem de suposições, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futura performance, pois envolvem riscos e incertezas, e que os resultados podem diferir substancialmente daqueles feitos nas previsões. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.